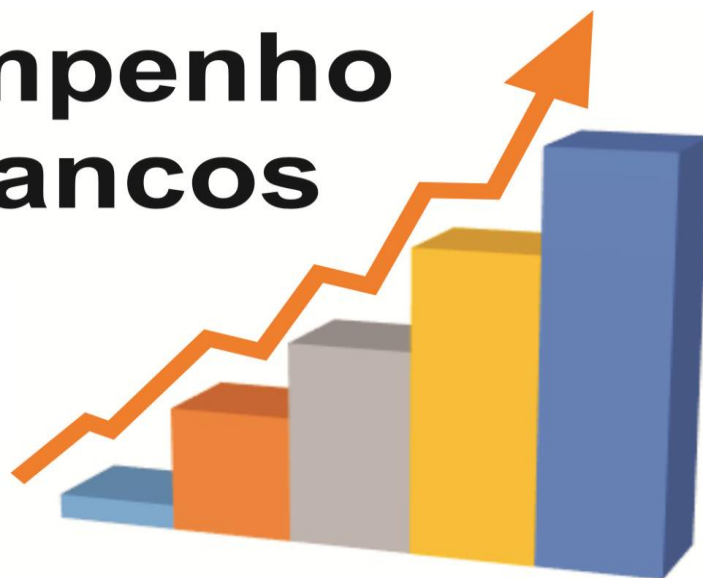


Desempenho dos Bancos

2015



Bancos freiam crédito, reduzem agências e cortam postos de trabalho, mas lucros seguem elevados

Rede Bancários

DI ESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DESEMPENHO DOS BANCOS EM 2015

Em 2015, os cinco maiores bancos do país tiveram resultados significativos, a despeito do adverso cenário econômico, com destaque para os dois maiores bancos privados – Itaú e Bradesco –, cujos lucros alcançaram os mais elevados patamares da história do Sistema Financeiro Nacional.

Esse resultado deveu-se, entre outros fatores, à expansão das receitas com operações de crédito e aplicações em Títulos e Valores Mobiliários (principalmente, títulos da dívida pública federal), em virtude das elevações da taxa Selic, dos índices de preços e da taxa de câmbio. Entretanto, houve queda no resultado de intermediação financeira decorrente do aumento das despesas de intermediação financeira, provocada, principalmente, pela desvalorização cambial. Essa queda foi compensada com a utilização de créditos tributários.

Pelo lado do emprego, ocorreu a implementação de planos de incentivo à aposentadoria na Caixa e no Banco do Brasil, no 1º semestre de 2015. Juntamente com as demissões feitas pelo Bradesco e pelo Itaú Unibanco, esses planos resultaram na redução do número de postos de trabalho nessas instituições. Apenas o Santander apresentou saldo positivo de contratações.

Por fim, no 2º semestre de 2015, o HSBC confirmou o encerramento de suas atividades no Brasil. Mas, continua em curso o processo de aquisição do banco pelo Bradesco, que aguarda parecer final do Conselho Administrativo de Defesa Econômica. No dia 4 de abril, o Cade remeteu, para análise do tribunal do órgão, o ato de concentração referente à aquisição do HSBC pelo Bradesco. O parecer recomenda que a operação seja aprovada, mas condiciona a medida à celebração de um Acordo em Controle de Concentrações – ACC - entre o Bradesco e o Cade. Com essa aquisição, a concentração bancária no Brasil se elevará. A participação de mercado dos cinco maiores bancos corresponde, atualmente, a 80% dos ativos totais e 84% da carteira de crédito e, após a aquisição, será de 83% e 86%, respectivamente.

Esses são os principais destaques da 9ª edição do estudo “Desempenho dos Bancos”, produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Os gigantes do Sistema Financeiro Nacional

O conjunto de ativos das cinco maiores instituições bancárias do país totalizou, em 31 de dezembro de 2015, o expressivo montante de R\$ 5,7 trilhões, com evolução de 10,3%, em média, em relação a dezembro de 2014, conforme a Tabela 1.

O patrimônio líquido (PL), capital próprio dessas instituições, cresceu 5,3%, atingindo R\$ 390,3 bilhões no período.

TABELA 1
Destaques dos cinco maiores bancos
Brasil – 2015

Indicadores	2015	Varição (12 meses)
Número de Agências	19.418	-344
Ativos Totais	5,7 trilhões	10,3%
Patrimônio Líquido	390,3 bilhões	5,3%
Operações de Crédito	2,9 trilhões	7,1%
Receita com as Operações de Crédito	397,5 bilhões	24,5%
Resultado com TVM	229,8 bilhões	43,8%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	100,1 bilhões	-27,0%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	105,1 bilhões	8,0%
Despesas de Pessoal + PLR	84,7 bilhões	11,0%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	108,0 bilhões	41,2%
Imposto de Renda e CSLL	39,3 bilhões	-
Lucro Líquido Total	69,9 bilhões	16,2%
Número de Trabalhadores	433.015	-10.311

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Entre os grandes bancos, o Santander apresentou o maior crescimento dos ativos, com alta nominal de 14,8% no período. Já o menor crescimento ocorreu com o Bradesco, que teve alta nominal de 4,6%. Considerando a inflação acumulada de janeiro a dezembro de 2015, de 10,67% (INPC-IBGE), o Bradesco teve redução nos ativos. Essa queda se deveu, em parte, à retração das operações de crédito. Nos últimos anos, o Bradesco

adotou uma estratégia de crédito menos conservadora que a do Itaú Unibanco, por operar com uma ampla parcela de clientes das classes B e C, que foram as principais tomadoras de crédito em período recente.

Situação semelhante ocorreu no Banco do Brasil, que apresentou crescimento nominal abaixo da inflação em seus ativos (8,6%), ou seja, teve queda real nesse indicador. Nesse caso, também, um dos fatores que influenciou o resultado foi a redução no ritmo de crescimento das operações de crédito.

O saldo das carteiras de crédito dos cinco maiores bancos cresceu, em média, 7,1% no período, em termos nominais, e chegou a R\$ 2,9 trilhões. Ainda que num ritmo bem mais moderado que o observado em anos anteriores, a Caixa foi a principal responsável por esse crescimento, com expansão nominal de 11,9% em sua carteira. Nos bancos privados, esse crescimento foi bem mais modesto, entre 4,2% e 6,6%. Em suma, em termos reais, observou-se queda no saldo das carteiras de crédito dos cinco maiores bancos e somente a Caixa teve um ligeiro crescimento. Esse resultado está relacionado aos impactos da forte retração da atividade econômica sobre o nível dos investimentos, do emprego e da renda.

Em 2015, os grandes bancos focalizaram em linhas de menor risco, como crédito imobiliário, consignado e empréstimos a grandes empresas, modalidades para as quais as taxas de juros são mais baixas, portanto, a inadimplência é menor. Ainda assim, com exceção do Santander, houve pequena elevação nos índices de inadimplência em todos os bancos (para atrasos superiores a 90 dias).

Contudo, apesar da pequena elevação dos índices de inadimplência, os cinco maiores bancos mantiveram a estratégia conservadora no que se refere ao provisionamento de suas carteiras. A despesa de Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) cresceu de forma bastante substancial em 2015 (41,2%, em média), sendo a Caixa o banco que mais elevou suas provisões (49,4%), enquanto o Santander provisionou num nível menor que os demais bancos (24,0%).

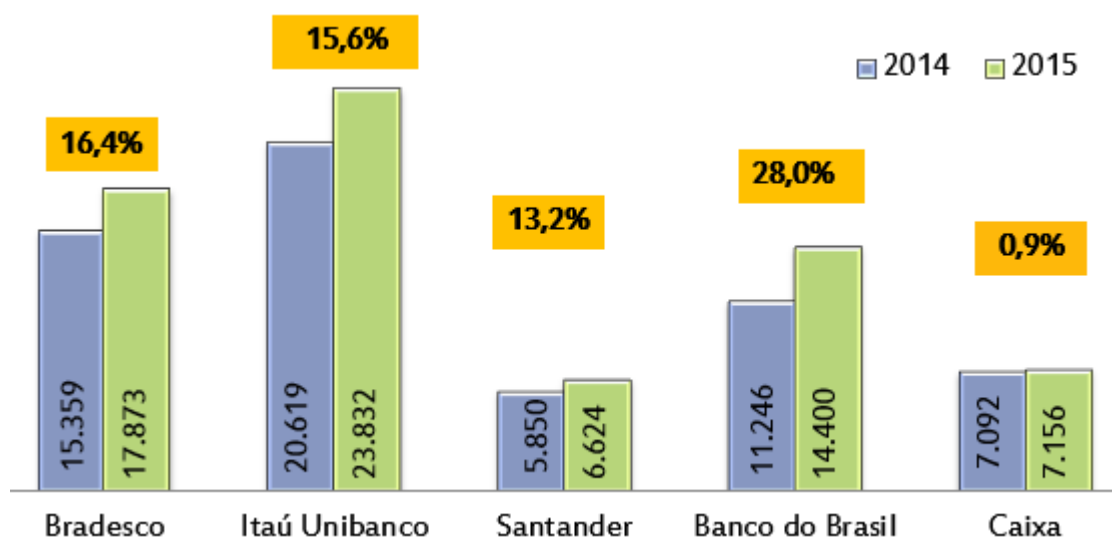
As receitas com operações de crédito cresceram mais que o volume de operações. O Santander teve a maior elevação das receitas com operações de crédito (36,4%). Isso se deveu às taxas de juros mais elevadas vigentes no período e ao efeito da taxa de câmbio sobre as carteiras de crédito atreladas, principalmente, ao dólar norte-americano, que teve forte alta nos últimos meses.

Lucros e rentabilidade

Em 2015, o lucro líquido dos cinco maiores bancos somou R\$ 69,9 bilhões, com crescimento de 16,2% na comparação com o ano anterior – vide Gráfico 1.

Como vem acontecendo nos últimos anos, o maior lucro líquido foi do Itaú Unibanco, totalizando R\$ 23,8 bilhões. Esse resultado representou incremento de 15,6% em 12 meses.

GRÁFICO 1
Lucro Líquido dos cinco maiores bancos, excluindo-se efeitos extraordinários
Brasil –2014 e 2015 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O Bradesco teve o segundo maior lucro no período. Com crescimento de 16,4%, em 12 meses, o banco alcançou lucro líquido de R\$ 17,9 bilhões.

Considerando o efeito extraordinário decorrente do acordo de associação entre o BB Elo Cartões e a Cielo no segmento de meios de pagamentos eletrônicos, o Banco do Brasil teve lucro de R\$ 14,4 bilhões, com crescimento de 28,0% em 12 meses. Se esse efeito for desconsiderado, o lucro do Banco do Brasil foi de R\$ 11,6 bilhões, com crescimento de 2,2% em relação a 2014.

Na Caixa, o lucro líquido atingiu R\$ 7,2 bilhões, com leve alta de 0,9% em relação a 2014. Por fim, o Santander apresentou crescimento do lucro de 13,2%, totalizando R\$

6,6 bilhões.

A rentabilidade seguiu elevada na maioria dos grandes bancos e variou entre 11,4% e 23,9% (Tabela 2), com redução apenas na Caixa, mantendo o setor financeiro entre os mais rentáveis da economia nacional.

TABELA 2
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido dos cinco maiores bancos
Brasil –2014 e 2015 (em %)

Bancos	Ano		Variação (Em p.p.)
	2014	2015	
Itaú Unibanco	24,0%	23,9%	-0,1
Bradesco	20,1%	20,5%	0,4
Banco do Brasil	14,2%	16,1%	1,9
Santander	11,5%	12,8%	1,3
Caixa Econômica Federal	15,2%	11,4%	-3,8

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

A queda na rentabilidade da Caixa deveu-se, principalmente, ao forte crescimento do seu Patrimônio Líquido, decorrente de um aporte de capital da ordem de R\$ 27,9 bilhões realizado em julho de 2014 pelo Tesouro Nacional, na forma de Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, conforme a Resolução CMN nº 4.192/13¹.

Juros, inflação e câmbio influenciaram resultados de 2015

A elevação da taxa Selic referendou elevações nas taxas de juros bancárias, com reflexos diretos nas receitas das operações de crédito dos grandes bancos que, em 2015, somaram R\$ 397,5 bilhões, com evolução média de 24,5%.

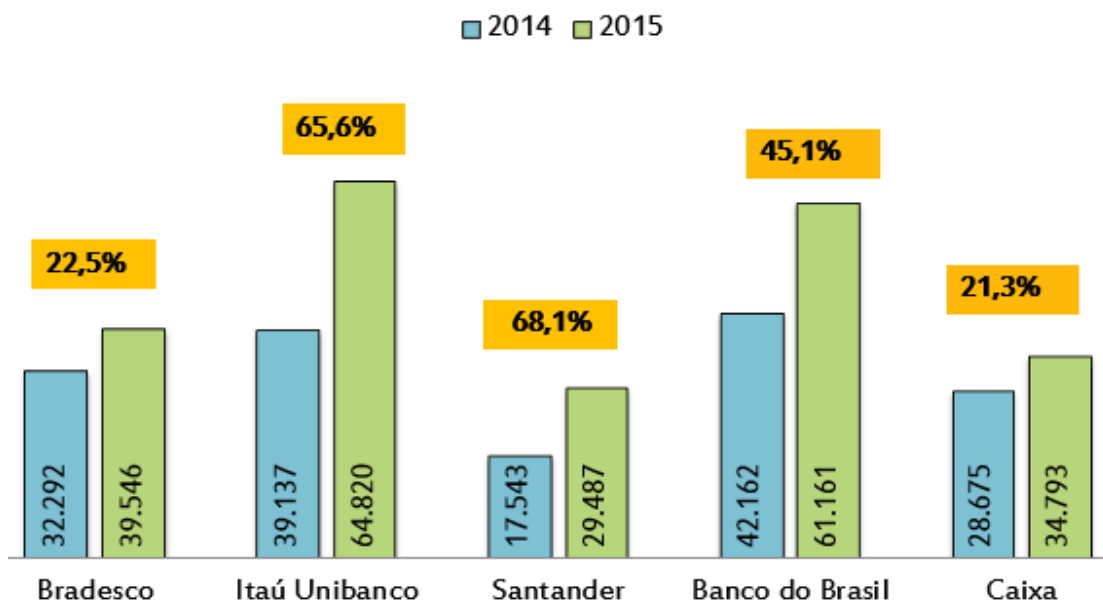
¹ Os instrumentos híbridos de capital e dívida são representados por diversos tipos de títulos ou contratos emitidos para captação de recursos financeiros destinados à capitalização das instituições financeiras. De acordo com o Acordo de Basileia III, que entrou em vigor no Brasil em janeiro de 2014, os instrumentos híbridos de capital e dívida compõem o Patrimônio de Referência das instituições financeiras.

Além das taxas de juros mais elevadas, essas receitas cresceram em função da forte desvalorização cambial ocorrida no ano passado, que afetou as carteiras de crédito atreladas, principalmente, ao dólar norte-americano. O Santander foi o banco que apresentou o maior crescimento das receitas de crédito (36,4%).

Caixa e Banco do Brasil também tiveram crescimento expressivo das receitas de crédito (30,5% e 27,5%, respectivamente).

As receitas com Títulos e Valores Mobiliários (TVM) representaram a segunda maior fonte de ganhos dos cinco maiores bancos, como se observa no Gráfico 2. Essas receitas subiram, em média, 43,8% em 2015, totalizando R\$ 229,8 bilhões. Esse crescimento foi determinado pela elevação dos principais indexadores dos títulos da dívida pública federal - juros, inflação e câmbio. Santander e o Itaú Unibanco tiveram os maiores crescimentos dessas receitas (68,1% e 65,6%, respectivamente). O menor crescimento - de 21,3% - foi observado na Caixa.

GRÁFICO 2
Receita com Títulos e Valores Mobiliários dos cinco maiores bancos
Brasil –2014 e 2015 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O impacto dos ganhos com TVM é diferenciado entre os bancos, pois depende diretamente da composição da carteira de cada um.

Todavia, os principais indicadores macroeconômicos também tiveram impactos negativos no resultado dos bancos, principalmente, no aumento das despesas de intermediação financeira em proporção maior que o crescimento das receitas. Com isso, houve queda de 27% no resultado bruto da intermediação financeira da maioria dos grandes bancos. Somente na Caixa esse resultado se manteve estável em relação a 2014 (vide Tabela 3).

TABELA 3
Resultado da Intermediação Financeira dos cinco maiores bancos
Brasil –2014 e 2015 (em R\$ milhões)

Bancos	Ano		Variação (%)
	2014	2015	
Itaú Unibanco	37.684	27.313	-27,5%
Bradesco	35.201	27.144	-22,9%
Banco do Brasil	26.221	18.212	-30,5%
Caixa Econômica Federal	21.364	21.387	0,1%
Santander	16.590	6.037	-63,6%
Total	137.060	100.093	-27,0%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Todos os itens que compõem as despesas de intermediação foram afetados: despesas com captação no mercado, com alta média de 34,6% (devido basicamente à elevação da taxa de juros Selic); despesas com empréstimos e repasses, as mais impactadas, com elevação de 148,7%, em média (em razão, principalmente, da desvalorização cambial) e despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (as chamadas PDDs), com crescimento médio de 41,2%.

Créditos tributários se destacaram nos resultados do exercício

Uma rubrica que se destacou nos balanços dos bancos de 2015, notadamente a partir do terceiro trimestre, foi a dos impostos diferidos (os chamados “créditos tributários”). Os cinco maiores bancos fizeram uso mais intensivo desse expediente contábil e o saldo de seus tributos, Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre o

Lucro Líquido (CSLL) passou de uma despesa em 2014 para uma receita bastante expressiva em 2015, com impacto direto no lucro dos bancos.

TABELA 4
Imposto de Renda e CSLL dos cinco maiores bancos
Brasil –2014 e 2015 (em R\$ milhões)

Bancos	Ano		Variação
	2014	2015	
Itaú Unibanco	-6.437	9.215	15.652
Bradesco	-4.795	8.183	12.978
Banco do Brasil	-1.897	5.684	7.581
Caixa Econômica Federal	2.266	7.919	5.653
Santander	733	8.261	7.528
Total	-10.130	39.262	49.392

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

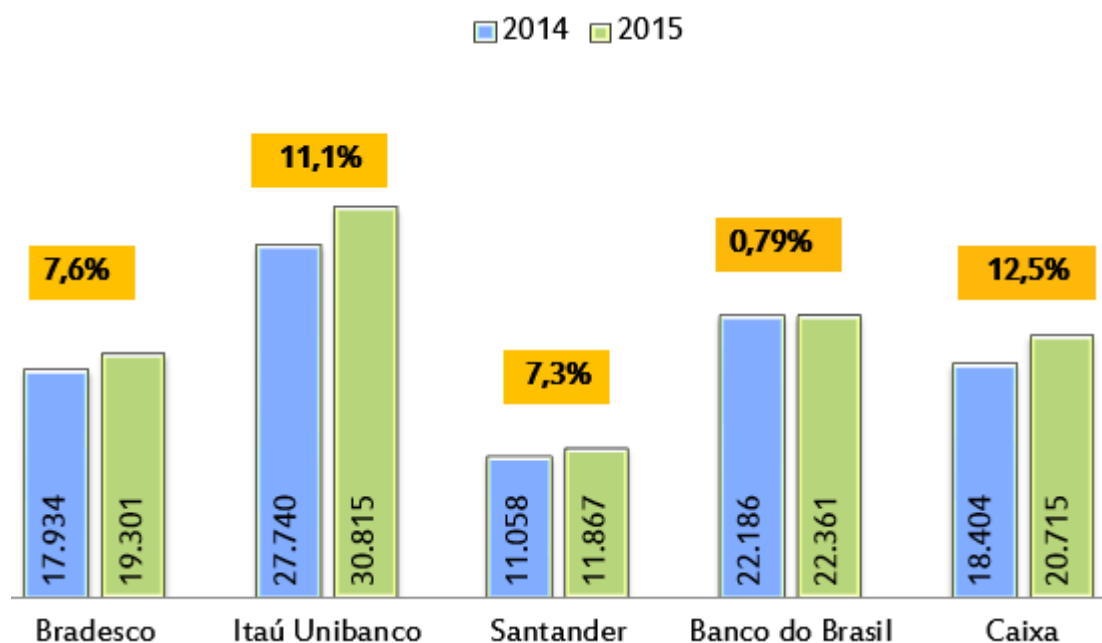
Em 2015, os cinco maiores bancos obtiveram, aproximadamente, R\$ 39,3 bilhões com o retorno, aos seus balanços, de impostos e contribuições. Em 2014, ao contrário, houve uma despesa tributária de R\$ 10,1 bilhões (Tabela 4).

Basicamente, dois motivos explicam a geração e utilização de créditos tributários pelas instituições financeiras no ano passado. O primeiro foi a aprovação da Medida Provisória 675, convertida na Lei 13.169/15, que elevou a alíquota da CSLL cobrada das instituições financeiras, de 15% para 20%. A lei passou a valer em 1º de setembro de 2015 e deve vigorar até 31 de dezembro de 2018. O segundo motivo foi a desvalorização cambial das operações com derivativos e investimentos no exterior.

Prestação de serviços e tarifas X despesas de pessoal

Apesar de ser uma fonte secundária, as tarifas representam uma parcela importante da receita total dos bancos. Em média, as receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias aumentaram 8,0% entre dezembro de 2014 e de 2015, somando R\$ 105,1 bilhões.

GRÁFICO 3
Receita de Prestação de Serviços mais Renda de Tarifas dos cinco maiores bancos
Brasil – 2014 e 2015 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Caixa e Itaú tiveram as maiores variações nesse item (12,6% e 11,1%, respectivamente). No Banco do Brasil, essas receitas mantiveram-se estáveis.

TABELA 5
Relação entre as Despesas de Pessoal e as Receitas com Prestação de Serviços e Tarifas
Brasil – 2014 e 2015 (em %)

Bancos	Ano		Variação (em p.p.)
	2014	2015	
Itaú Unibanco	168,7%	164,7%	-4 p.p.
Bradesco	128,8%	134,7%	5,9 p.p.
Banco do Brasil	113,4%	99,0%	-14,4 p.p.
Caixa Econômica	96,5%	98,5%	2 p.p.
Santander	149,7%	146,9%	-2,8 p.p.

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O montante significativo de tais receitas pode ser mais bem compreendido quando comparado ao total de despesas de pessoal dos bancos. Somente a arrecadação com prestação de serviços e tarifas bancárias cobriu entre 99% e 165% das despesas de pessoal nas maiores instituições financeiras, conforme mostra a Tabela 5. As despesas de pessoal compreendem os gastos com folha de pagamento (remuneração, PLR, encargos sociais e benefícios), além das despesas com treinamento e processos trabalhistas.

Caixa e BB implementam Planos de Aposentadoria Incentivada. Bradesco e Itaú demitem

O número de trabalhadores na maioria dos grandes bancos seguiu em queda, em 2015, mantendo-se a tendência que vem sendo observada desde 2012. No ano passado, o total de empregados nas cinco instituições passou de 443.326 para 433.015, com extinção de 10.311 postos de trabalho.

Caixa, Itaú, Bradesco e Banco do Brasil eliminaram 11.026 postos de trabalho. Somente o Santander efetuou novas contratações (715 novos postos de trabalho).

A Caixa fechou 3.219 postos de trabalho, revertendo a tendência verificada desde 2004. A instituição financeira implantou, no início de 2015, o Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA) voltado para trabalhadores em condições imediatas de se aposentar ou já aposentados pelo INSS.

No Banco do Brasil ocorreu processo semelhante, devido à implantação do Plano de Aposentadoria Incentivada (PAI) a partir de julho de 2015, pelo qual foram desligados 2.437 trabalhadores.

O Itaú Unibanco vem diminuindo seu quadro de funcionários desde março de 2011 e em 2015 eliminou 2.711 postos de trabalho. O Bradesco, por fim, fechou 2.659 postos de trabalho em 2015.

TABELA 6
Número de empregados nos cinco maiores bancos e variação
Brasil –2014 e 2015

Bancos	Ano		Variação	
	2014	2015	%	Nominal
Itaú Unibanco	86.192	83.481	-3,1%	-2.711
Bradesco	95.520	92.861	-2,8%	-2.659
Banco do Brasil	111.628	109.191	-2,2%	-2.437
Caixa Econômica Federal	100.677	97.458	-3,2%	-3.219
Santander	49.309	50.024	1,5%	715
Total	443.326	433.015	-2,3%	-10.311

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Considerações finais

O crescimento dos lucros dos grandes bancos num contexto adverso para a maioria dos setores econômicos e segmentos sociais não é novidade no Brasil. Tal fato se deve à manutenção de taxas de juros extremamente elevadas e à cobrança de tarifas cujos valores têm crescido acima da inflação, entre outros fatores.

Entretanto, se persistir a piora nos indicadores econômicos, especialmente do nível de atividade, do emprego e da renda combinada à manutenção de taxas de juros excessivamente elevadas, os bancos podem colher resultados indesejados em seus balanços, num futuro próximo. Entre eles, aumento mais expressivo da inadimplência e continuidade da elevação das despesas de intermediação financeira. Certamente, isso não significa que os bancos irão perder, mas que podem deixar de auferir lucros nos patamares elevadíssimos que vigoraram nas últimas décadas, ainda que momentaneamente.

A reestruturação em curso nos grandes bancos, que passa pela introdução acelerada de novas tecnologias e pelo encolhimento das estruturas de pessoal e de atendimento visa, entre outros objetivos, a adequação a um cenário de maiores dificuldades econômicas. Foi assim no passado, quando da implantação dos chamados Planos Econômicos que resultaram no corte de milhares de postos de trabalho e numa verdadeira revolução tecnológica. Essa estratégia é bastante conhecida dos trabalhadores e enfrenta-la será um dos principais desafios para a ação sindical num contexto em que já se apresentam muitas dificuldades.



Rua Aurora, 957
CEP 01209-001, São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Presidente: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice-presidente: Luís Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Secretário Executivo: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Alceu Luiz dos Santos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretora Executiva: Cibele Granito Santana

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Nelsi Rodrigues da Silva

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva: Raquel Kacelnikas

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Airton Gustavo – coordenador de atendimento técnico sindical

Angela Maria Schwengber – coordenadora de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Fausto Augusto Junior – coordenador de educação

Patrícia Pelatieri – coordenadora executiva

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Rede Bancários

Catia Uehara

Felipe Miranda

Fernando Benfca

Gustavo Cavarzan

Iara Welle

Pedro Tupinambá

Regina Camargos

Valmir Gongora

Vivian Machado